



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DO ALUNO COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.**

RONIARA OLIVEIRA NUNES RODRIGUES

ORIENTADOR: FRANCISCO JOSÉ RENGIFO HERRERA

BRASÍLIA/2016



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

RONIARA OLIVEIRA NUNES RODRIGUES

**A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DO ALUNO COM
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador: Francisco José Rengifo Herrera.

BRASÍLIA/2016

TERMO DE APROVAÇÃO

RONIARA OLIVEIRA NUNES RODRIGUES

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 19/01/2016.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

FRANCISCO JOSÉ RENGIFO HERRERA (Orientador)

ROSANIA APARECIDA STOCO DE OLIVEIRA (Examinadora)

RONIARA OLIVEIRA NUNES RODRIGUES (Cursista)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a meus filhos Ramon, Caio e Raul e a meu companheiro Alexandre devido a força e estímulo dado durante o período de estudo. Oportunidade essa que me realiza como pessoa e profissional.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Aberta do Brasil, Universidade de Brasília – UAB/UnB, pela oportunidade de fazer o curso.

A professora Débora Furtado Barrera, pela orientação, apoio e confiança.

Ao meu orientador, professor Francisco José Rengifo Herrera por me orientar na elaboração deste trabalho.

A examinadora, professora Rosania Aparecida Stoco de Oliveira pela acolhida, suporte e sugestões de melhorias neste trabalho.

A meus filhos Ramon, Caio e Raul e meu companheiro Alexandre pelo incentivo e força o meu muito obrigado.

RESUMO

A participação da família tem uma função básica no processo de inclusão do desenvolvimento humano por ser um dos principais meios de interação dos indivíduos sendo apontado por fatores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos. Assim, buscamos realizar este estudo com o objetivo de caracterizar a participação da família no ambiente escolar do aluno com necessidades educacionais especiais da Escola de Educação Especial João da Neca APAE da cidade de Unaí. Participaram deste estudo três familiares responsáveis por acompanhar as atividades escolares dos alunos com necessidades educacionais especiais. Todas as participantes eram do sexo feminino. O instrumento utilizado consistiu em um questionário composto de treze perguntas, com questões fechadas e abertas. O instrumento de pesquisa empregado procurou trabalhar com questões objetivas e subjetivas, dividido em três eixos centrais: a participação do familiar na rotina escolar, a necessidade da ajuda do ente familiar para o aluno e a relação do estímulo da escola para promover a participação da família no ambiente educacional. Os resultados obtidos evidenciaram que: os familiares acreditam que os alunos se sentem mais seguros e mais calmos com a presença de algum membro da família no ambiente escolar. Eles expressam à necessidade dos familiares a partir de comportamentos e alterações de humor. As atividades acompanhadas pelos familiares consistiram em levar o aluno à escola e participar de atividades de convivência na escola, seguido de participação em reuniões. Entende-se que a companhia do membro da família motiva o aluno auxiliando no desenvolvimento pessoal, motivando e promovendo sentimento de segurança e tranquilidade e auxiliando no processo de inclusão colaborando para que ocorra de forma mais simples. A instituição escolar busca incluir a família nas atividades escolares fazendo reuniões, palestras, atividades de convivência na escola formalizando a importância do vínculo entre família e aluno. Enfim, os dados permitem concluir que os participantes da pesquisa reconhecem a importância da família na atuação escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais. Percebe-se que a presença e a participação da família no ambiente escolar são de grande importância, auxilia e facilita as atividades escolares, que os alunos se sentem motivados, seguros e tranquilos com a presença familiar.

Palavras-Chave: família, necessidades educacionais especiais, aluno, ambiente escolar.

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| RESUMO | 06 |
| 1 APRESENTAÇÃO | 08 |
| 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 11 |
| 2.1 Família | 11 |
| 2.2 O aluno com necessidades educacionais especiais | 14 |
| 2.3 A família e a criança com necessidades educacionais especiais | 15 |
| 3 OBJETIVOS | 17 |
| 4 METODOLOGIA | 18 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 23 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 28 |
| REFERÊNCIAS | 30 |
| APÊNDICE | 33 |
| A – Questionário para Responsáveis (Modelo) | 33 |
| B – Diário de Campo (Modelo) | 35 |
| ANEXOS | 36 |
| A - Carta de Apresentação – Escola (Modelo) | 36 |
| B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor/Pai/Aluno (Modelo) | 37 |

1 APRESENTAÇÃO

De acordo com Carvalho e Almeida (2003) a família é considerada entre as instituições sociais fundamentais, organizada como alicerce nas relações de parentesco cultural e historicamente geradas. A família é fundamental para a sobrevivência, proteção, socialização de seus membros, transmissão do capital cultural, do capital econômico e da propriedade do grupo, bem como das relações de gênero e de solidariedade entre gerações. A família atua como ambiente de cultivo e transferência de pautas e práticas culturais, mediando as relações entre indivíduo e sociedade.

Culturalmente a família representa um grupo organizado pelo princípio de parentesco sejam eles consanguíneos ou por aliança afirma Malerbi (2002). De acordo com Áriés (1978) a passagem do conhecimento de uma geração para outra era feita através do convívio familiar das crianças com os adultos. A família pode ser distribuída pela sua estrutura, dentre os exemplos mais comuns estão a família de estrutura nuclear e a de estrutura extensa. A família nuclear é caracterizada pelos seus papéis sociais bem delimitados, é composta basicamente pelo marido, mulher e seus filhos. A família extensa é uma expansão na composição da família nuclear onde existe a junção de avós, pais, netos entre outros parentes diretos ou indiretos (BELTRÃO, 1970). Contudo, devemos considerar que não há um padrão único sobre o modelo de família. Existem ainda famílias com estruturas monoparental, reconstituída, união estável, eudemonista entre outras.

Seja qual for a estrutura familiar que o aluno com necessidades educacionais especiais possui é no seio familiar que os valores morais e sociais são transmitidos e cabe a família a responsabilidade de promover a educação dos filhos e influenciar o comportamento dos mesmos no meio social, sendo o ambiente escolar objeto principal desta pesquisa.

Uma vez que a responsabilidade de promover a educação e influenciar o comportamento dos filhos no meio social é de responsabilidade da família, esta responsabilidade se estende aos filhos com necessidades educacionais especiais também.

A inclusão escolar para alunos com deficiência tem sido cada vez mais difundida, seja na criação de novas leis amparando as pessoas com deficiência, através de campanhas informativas que alcancem a sociedade, criação de cursos para capacitar profissionais que lidam diretamente com as pessoas com necessidades especiais e

também métodos de ensino que facilitem ao deficiente estar aprendendo respeitando suas limitações.

Neste sentido é cada vez mais comum a participação de alunos com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar, para que este aluno se sinta mais seguro na aprendizagem e que se torne um cidadão apto a estar lidando com as situações complexas que surgem na sociedade, sendo ideal que família e escola trabalhem em conjunto. Neste sentido a participação da família na rotina educacional do aluno com necessidade educacional especial é fundamental para a formação educacional do indivíduo.

Na graduação em psicologia tive a oportunidade de fazer estágio na APAE da cidade de Timóteo onde tive contato direto com os alunos, familiares e professores e pude observar que os alunos com NEEs em que a família estava presente os acompanhando no ambiente escolar e nas atividades propostas pela instituição tinham mais facilidade em socializar e expressar nas atividades que eram feitas, sendo assim acreditava que eles conseguiriam ter um desenvolvimento cognitivo e emocional com mais qualidade.

Com este trabalho pretendeu-se caracterizar a participação da família no ambiente escolar do aluno com necessidades educacionais especiais da APAE de Unai - MG, identificando as famílias que participam das atividades escolares, descrevendo a necessidade da participação da família no auxílio e na participação das atividades escolares e analisando a importância da participação da família nas atividades escolares dos alunos com NEEs.

O presente trabalho foi organizado em seis partes. A primeira parte abordou conceitos teóricos de família, do aluno com necessidades educacionais especiais e da família e a criança com necessidades educacionais especiais.

A segunda parte destacou os objetivos do trabalho proposto buscando caracteriza, identificar, descrever e analisar a participação da família no ambiente escolar do aluno com NEEs.

A terceira parte do estudo expõe a metodologia utilizada, descreve o método, o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos, os procedimentos de coleta e análise de dados. Por meio do desenvolvimento do método, buscamos colher informações a partir de questionário realizado com familiares que acompanham alunos

com NEEs que frequentam a APAE de Unai. Buscamos conhecer, observar e verificar a importância da participação da família nas atividades escolares dos alunos com NEEs.

A quarta parte refere-se à apresentação dos dados obtidos a partir do questionário, onde estão expostos os resultados e a discussão da pesquisa. A quinta tem as considerações finais onde analisamos se o objetivo do trabalho foi concretizado e a sexta as referências dos autores utilizados que mostram quais autores foram utilizados como norteadores da pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Família

A família por definição é um conjunto de pessoas que vivem em uma mesma residência, estes devem possuir um grau de parentesco entre si. Existem modelos de família que constituem em: família monoparental que é constituída por uma pessoa sem companheiro que vive com um ou mais filhos; família nuclear que é composta por um casal e seus filhos; família reconstituída onde marido e mulher após divórcio com os filhos provenientes de relações anteriores, que vivem sobre o mesmo teto; União estável formada por um homem e uma mulher livre de formalidades legais do casamento, com o animus de conviverem e constituir família; Família anaparental é a convivência de pessoas sem vínculos parentais que convivem por algum motivo, possuindo uma rotina e dinâmica que os aproximaram, podendo ser estas afinidades sociais, econômicas ou outra qualquer; Família eudemonista é formada por pais, filhos onde existe pouco apego a regras sociais que formulam as famílias mais tradicionais, religião, moral ou política, Souza, Beleza e Andrade (2012).

De acordo com Pereira & Arpini, (2012) a família é formada por estruturas complexas que estão diretamente ligadas aos processos de transformação histórica, social e cultural. Apresentando mudanças constantemente, o que provoca alterações na estrutura e dinâmica da mesma.

A família desempenha o local onde acontece a primeira forma de socialização, de convívio coletivo de formas de sobrevivência, local onde aprendemos a exercer a cidadania, possibilidade para o desenvolvimento individual e grupal de seus membros, independentemente da forma que é constituída ou dos novos modelos que vêm se apresentando. Cada família tem dinâmica única, afetada tanto pelo desenvolvimento de seu ciclo vital, como pelas políticas econômicas e sociais (CARTER & MCGOLDRICK, 1995; FERRARI & KALOUSTIAN, 2004).

Segundo Dessen & Braz (2005), a família possui um papel fundamental para a inclusão do desenvolvimento humano por ser um dos fundamentais meios de interação dos indivíduos sendo determinado por fatores do próprio indivíduo e por aspectos mais amplos do contexto social no qual estão inseridos.

Para Minuchin (1985, 1988), a família tem uma profunda forma de se organizar, com diferentes convicções, valores e costumes que são interligados com às mudanças que acontecem na sociedade, buscando a melhor forma possível de se adaptar para que seus membros sobrevivam. O sistema familiar passa por mudanças à medida que a sociedade muda, e todos os indivíduos presentes podem ser sensibilizados por ocorrências internas e externas, fazendo que ela mude com a intensão de certificar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros.

Para Fukuda, Carvalho e Maluschke, (2011) a primeira vivência de contato social da criança é a família e compõe o primeiro ambiente de socialização concebendo uma relação elaborada e de intensa experiência emocional, gerando o desenvolvimento de seus componentes. O nascimento de um filho com deficiência pode ser um grande desafio, movimentando a família dos pontos de vista emocional, social, econômico, entre outros. Como um sistema aberto, a família propicia mudanças em seus membros e é por eles transformada, carecendo para isso de flexibilidade para as mudanças necessárias e para fazer frente aos desafios que lhe são impostos. Nesses casos existem famílias que se fragilizam e outras que se fortalecem diante das dúvidas, incertezas e medos. Com o passar do tempo à criança com NEE vai se manifestando e os familiares ajustam a nova realidade de acordo com as necessidades exigidas devido à deficiência.

Segundo Fukuda, Carvalho e Maluschke (2011) o nascimento de um filho com deficiência, portanto, nem sempre afeta negativamente o núcleo familiar, podendo durante o desenvolvimento da criança e da família encontrar maneiras positivas buscando desenvolverem habilidades e participando de instituições sociais da comunidade, podendo contribuir para o fortalecimento da família e de sua resiliência, fortalecendo laços e norteados caminhos para uma melhor qualidade de vida para o núcleo familiar e o portador de NEE.

Para Grotberg (apud Fukuda, Carvalho e Maluschke, 2011 p. 18) famílias integradas por filhos com desenvolvimento “atípico” têm seu curso alterado, devido às incertezas sobre sua felicidade, saúde e independência. A família precisa dedicar-lhes tempo e atenção adicional de longo prazo, demandando apoio em, pelo menos, uma das seguintes áreas: educativa, social, física, de saúde, atenção psicológica/emocional.

A gama de influência mútua e relações desenvolvidas entre os membros familiares mostra que o desenvolvimento do indivíduo não pode ser separado do desenvolvimento da família (DESSEN & LEWIS, 1998).

Para Kreppner (1992), a organização das relações em família tem atributos específicos de união e complexidade, constituindo um contexto em desenvolvimento constante. Segundo este autor, a complexidade das relações familiares pode, também, ser entendida por meio da perspectiva da família como um ambiente não compartilhado, onde as relações desenvolvidas entre seus membros geram experiências diferenciadas para cada um.

De acordo com Portela e Almeida (2009) a família conforma-se em uma instituição socializadora, como célula fundamental da sociedade, cujo valor é decisivo no desenvolvimento do indivíduo, possibilita a realização de vínculos filiais expressos em relações afetivas e emocionais entre suas partes, difíceis de localizar em outras atmosferas sociais, pois o ser humano, ao nascer, já se encontra associado numa família particular, com características próprias, pertencentes a uma definida cultura e ocupando uma posição socioeconômica definida dentro de certo grupo cultural e com um lugar, de certa forma, predeterminado no grupo familiar.

Segundo Marques, (2000) é estimável o protagonismo familiar e destaca a importância da família como parceira, diante da elevação da autoconfiança e a motivação do portador de NEE em busca de táticas que beneficiem o vínculo de suas competências como um todo. Acredita-se que a variedade de ocorrências, concepções e definições no âmbito familiar está interligada diretamente com seu funcionamento e dinâmica, cooperando para a formação de vínculos da família como totalidade representada de seus componentes.

2.2 O aluno com necessidades educacionais especiais

Segundo Fernandes e Viana (2009) pessoas com NEEs apresentam, normalmente, dificuldades de longo prazo, que podem limitar a participação ativa na escola e na sociedade, que sejam de natureza física, mental, intelectual ou sensorial. Magalhães (2003) elucida ser um grupo mesclado por alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, deficiência física sensorial (cegos, surdos e surdos-cegos), deficiência física não-sensorial (paralisia cerebral, por exemplo), deficiência mental, deficiências múltiplas. Somam-se a este grupo os alunos com transtornos invasivos do desenvolvimento (autismo), transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) e alunos com altas habilidades (superdotação), que necessitam de currículo diferenciado por sua superior capacidade de aprendizagem.

Alencar (2006) ressalta que as altas habilidades podem se manifestar associadas a outras NEEs, sendo encontradas, igualmente, em pessoas com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, deficiência, autismo e TDAH.

A deficiência nem sempre é associada a dificuldades de aprendizagem. E muitos alunos manifestam dificuldades de aprendizagem sem apresentarem qualquer tipo de deficiência. Ambos, contudo, possuem NEEs, demandando soluções que não são empregados para outros alunos, além de cautelas preventivas para impedir que a instituição tenha dificuldades coerentes ao seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social (BRASIL, 2005).

Fernández (1991) considera que a deficiência intelectual não sugere necessariamente dificuldade de aprendizagem, mas salienta a possibilidade de ser um agravante. Acreditando que de acordo com a forma que aluno com NEE tem de lidar com a situação pode vir a alcançar o máximo de suas possibilidades.

O aluno com NEEs também tem direito a desenvolver sua potencialidade, assegurado por legislação nacional e internacional, como qualquer outra criança, jovem ou adulto podendo cooperar de maneira ativo para o desenvolvimento artístico e científico de sua nação (FERNANDES E VIANA, 2009)

O conceito de necessidades educacionais especiais foi, definitivamente, consagrado no Relatório Warnock, em 1978. Para os objetivos e funções da educação, a importância de denominar as pessoas segundo categorias classificatórias de deficiência ou de desajustamento social foi questionada, o que representou, à época, uma

abordagem inovadora em educação especial, evitando-se a nomenclatura da deficiência, percebida como de cunho pejorativo. Ainda de o Relatório Warnock incluir-se que, para acolher às necessidades, dentre outros recursos educacionais, é necessário organização e capacidade profissional dos educadores, inclusive para preparar ajustes curriculares; acrescentar a quantidade do material didático disponível agrupando, como hábito, a obtenção de recursos didáticos característicos para alunos cegos, surdos, com paralisia cerebral, dentre outros; promover ajustes dos equipamentos escolares, removendo todas as dificuldades e apresentar apoio psicopedagógico ao aluno e orientação a seus familiares (BRASIL, 2006).

Segundo Fukuda, Carvalho e Maluschke (2011, p.19):

[...] no caso de famílias integradas por pessoa(s) com deficiência, as parcerias são importantes nos processos de intervenção, de modo que o intercâmbio entre profissionais e familiares potencialize as medidas de enfrentamento dos desafios que se associam às condições da deficiência.

2.3 A família e a criança com necessidades educacionais especiais

De acordo com Portela e Almeida (2009) especialistas de diferentes áreas confirmam que comportamentos familiares compõem premissas básicas na ampliação de traços típicos do indivíduo, dando início pela aquisição de formas simples de desempenho, em sequência a formas mais complexas, como as normas e os valores, até chegar à transferência do legado cultural tanto da família como da sociedade.

Segundo Hollerweger e Catarina (2014, p.6):

[...] a presença e acompanhamento da família, na vida de qualquer criança, é muito importante para o seu desenvolvimento pleno. Seu papel é o de oferecer-lhe um lugar onde possam desenvolver-se com segurança e aprender a se relacionar em sociedade. Este esforço torna-se, sem dúvida, mais difícil para as famílias dos deficientes. Quando isto acontece, se exige de cada membro familiar uma redefinição de

papéis, cobrando-se deles mudanças de atitudes e novos estilos de vida.

Vygotsky (1989) considera a família como uma intercessão entre o indivíduo e a sociedade na qual se localiza implantada.

Segundo Oliveira (1998) na teoria sócio histórica e cultural de Vygotsky, o indivíduo se constitui como ser devido aos processos de maturação orgânica e, sobretudo, através de suas interações sociais, a partir das trocas com seus semelhantes, as quais dão procedência a suas constituições psíquicas. Assim, as funções psíquicas superiores do ser humano estão conectadas ao aprendizado e à assimilação da herança cultural de seu grupo.

Portela e Almeida (2009) destacam que a teoria de Vygotsky proporciona aspectos indispensáveis para o desenvolvimento de uma educação fundamentada nas possibilidades de aprendizagem e também no desenvolvimento das potencialidades das pessoas possuidoras de necessidades especiais e afirma que, tanto no processo de formação e desenvolvimento da personalidade das crianças “normais” como no de crianças com deficiência, atuam as mesmas leis gerais.

Vygotsky (1989) afirma que a família ocupa um lugar elevado, por conduzir o sujeito ao legado cultural adequado ao ambiente da família e da sociedade, bem como os elementos essenciais para a sua formação.

Para Portela e Almeida (2009) a família e a escola exercem funções importantes para o desenvolvimento absoluto da criança, visto que a família tende a ser o primeiro grupo responsável pela socialização se estabelece como mediadora entre o homem e a sociedade ocupando uma posição privilegiada, entende-se, portanto que a criança com necessidades educativas especiais em sua integridade, reconhece e é influenciado pelo contexto familiar de que faz parte.

Hollerweger e Catarina (2014) afirmam que escola e famílias têm as mesmas finalidades, organizar a criança para as vivências práticas da vida e ressalta a seriedade da participação da família no processo educacional destacando que essa parceria é essencial para o desenvolvimento do aluno com NEEs. A escola deve estimular ao máximo essa afinidade, oportunizando um diálogo maior dos pais no ambiente educacional para auxiliar no desenvolvimento.

3 OBJETIVOS

3.1 Geral:

Caracterizar a participação da família no ambiente escolar do aluno com necessidades educacionais especiais da APAE de Unaí - MG.

3.2 Específicos:

- Identificar as famílias que participam das atividades escolares dos filhos com necessidades educacionais especiais;
- Descrever a necessidade da participação da família no auxílio e na participação das atividades escolares dos alunos com necessidades educacionais especiais.
- Analisar a importância da participação da família nas atividades escolares dos alunos com necessidades educacionais de acordo com Vygotsky

4 METODOLOGIA

4.1 Fundamentação Teórica da Metodologia

A perspectiva adotada neste trabalho foi à abordagem sociocultural construtivista, o contexto da pesquisa foi caracterizar, identificar, descrever e analisar junto aos familiares como ocorre a participação da família na evolução escolar do aluno com NEEs da APAE de Unai.

Acreditamos que o método qualitativo nos proporciona uma melhor reflexão acerca da participação da família na evolução escolar do aluno com necessidades educacionais especiais.

De acordo com Maciel (2015), o método qualitativo é importante por utilizar a expressão pessoal, oral e escrita para que a produção de conhecimento aconteça de caráter interpretativo construtivo que destaca a necessidade que este seja estabelecido em relação com o que expressa o sujeito estudado.

A definição dos instrumentos deve, portanto, integrar sempre formas orais e escritas, pois uma atua como elemento descentralizador e a outra dá ao sujeito uma reflexão crítica sobre sua própria experiência.

O método utilizado foi o qualitativo procurando concretizar a pesquisa de modo descritivo, com foco indutivo, coletando os dados no ambiente escolar natural para as famílias em busca do significado que o pesquisado dá a sua vida será um dado a ser observado e coletado pela pesquisa (GODOY, 1995).

4.2 Contextos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola de Educação Especial João da Neca APAE da cidade de Unai onde tive a oportunidade de estar em contato com famílias de alunos com necessidades educacionais especiais podendo caracterizar, identificar, descrever e analisar a importância da família no contexto educacional.

A APAE é uma entidade filantrópica, sem finalidade lucrativa, de caráter educacional, cultural e de assistência social. Funciona nos períodos matutino e vespertino de segunda a sexta-feira.

Atende de forma universal, crianças, adolescentes e adultos, com deficiência intelectual e múltipla dividida em turmas de educação infantil, pré-escola, ensino

fundamental, EJA, programa de trabalho, emprego e renda e programa de autogestão, auto defensoria e família.

A APAE de Unai conta com uma equipe formada por pedagogos, professores, coordenador, supervisor, monitores, quatro psicólogos, quatro fisioterapeutas, quatro fonoaudiólogos, três terapeutas ocupacionais, cinco médicos sendo um neurologista, um ortopedista, um clínico geral, um psiquiatra e um pediatra, dois técnicos de enfermagem, dois enfermeiros, um técnico de higiene bucal, dois assistentes sociais, dois técnicos administrativos e um apoio operacional.

Conta com espaços destinados para recepção e espera salas de atendimento individualizado salas de atividades coletivas e comunitárias, sala para atividades administrativas, instalações sanitárias, cozinha, salas para coordenadores, técnicos, salas de aula, sala para atendimento educacional especializado, sala para atendimento psicológico, fisioterapêutico, fonoaudiológico, sala de oficinas e sala para atendimento odontológico.

A APAE atende de segunda a sexta-feira em tempo integral um total de 457 alunos, sendo 161 alunos matriculados na escola e 296 que recebem atendimentos de saúde no centro especializado em reabilitação.

4.3 Participantes

Para a realização deste trabalho foram escolhidas três familiares responsáveis pelo acompanhamento de alunos com NEEs para responderem o questionário conforme roteiro no (Apêndice A) e participar da observação. Todas participantes são do sexo feminino, sendo uma irmã, uma mãe e uma tia de alunos da APAE de Unai.

A tia e a mãe são responsáveis exclusivas pelo acompanhamento escolar dos alunos e a irmã divide a responsabilidade com outros membros da família. A tia informa que faz o acompanhamento do sobrinho devido à necessidade da mãe de trabalhar para sustentar a família, mas que sempre que pode a mãe está presente.

As participantes deste estudo foram identificadas com um número relativo à sequência em que foram aplicados os questionários, seguido pela letra F para marcar o gênero. Todas as participantes acompanham integralmente as atividades educacionais e sociais dos alunos com necessidades especiais intelectuais e/ou físicas que estudam na instituição pesquisada.

Dentre as participantes da pesquisa:

- F-01 é irmã do aluno atendido pela APAE, ela tem 25 anos de idade e trabalha como recepcionista de *Lan House*, participa dos cuidados com seu irmão que possui 16 anos desde que o mesmo nasceu, dividindo a responsabilidade de cuidados de saúde, escola e social com mais dois irmãos e a mãe;

- F-02 é a mãe do aluno atendido pela APAE, tem 32 anos, é dona de casa e responsável pelos cuidados com duas filhas uma de 08 anos e a aluna da APAE com 12 anos, sua filha mais nova (de 08 anos) também sempre está presente nas atividades escolares da irmã;

- F-03 é a tia do aluno atendido pela APAE, tem 64 anos e acompanha as atividades do sobrinho há três anos devido a mãe do aluno (de 12 anos) ter necessidade de trabalhar para poder dar suporte aos outros filhos, mas está presente sempre que pode nas reuniões e confraternizações propostas pela escola.

| Sujeito | Grau de parentesco | O aluno busca ajuda para atividade escolar | Idade do aluno |
|----------------|---------------------------|---------------------------------------------------|-----------------------|
| F-01 | Irmã | Não | 16 |
| F-02 | Mãe | Não | 12 |
| F-03 | Tia | Sim | 12 |

Os três alunos com NEEs atendidos na escola das famílias participantes deste estudo possuem necessidades físicas e intelectuais sendo necessária a presença constante do familiar para que as atividades educacionais pudessem ocorrer.

4.4 Materiais

Para a realização deste trabalho foram utilizados os seguintes materiais:

- ✓ Computador;
- ✓ Impressora;
- ✓ Lápis;
- ✓ Caneta;
- ✓ Prancheta;

4.5 Instrumentos de Construção de Dados

Para a realização deste trabalho foi aplicado questionário com familiares responsáveis por acompanhar as atividades na educação do aluno com NEEs e realizadas observações (Apêndice B) no local pesquisado. O questionário realizado com os participantes era composto de onze perguntas, com questões fechadas e abertas. O instrumento de pesquisa utilizado buscou trabalhar em três eixos centrais: a participação do familiar na rotina escolar, a necessidade da ajuda do ente familiar para o aluno e a relação do estímulo da escola pra promover a participação da família no ambiente educacional.

Para isso tivemos como objetivo da pesquisa caracterizar, identificar, descrever e analisar a participação da família no ambiente escolar do aluno com NEEs.

O questionário foi organizado em três partes. A primeira parte foi caracterizar a participação das famílias no ambiente escolar do aluno com NEEs da APAE de Unaí. A segunda parte identificar as famílias que participam e descrever a necessidade da participação da família no auxílio e na participação das atividades escolares. A terceira parte objetivou analisar a importância da participação da família nas atividades escolares dos alunos.

Para a aplicação do questionário foi apresentada a carta de apresentação aos pesquisados e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE que é um documento que informa e esclarece o sujeito da pesquisa de maneira que ele possa tomar sua decisão de forma justa e sem constrangimentos sobre a sua participação em um projeto de pesquisa e instrumento de pesquisa para os familiares participantes.

Já as observações foram realizadas em dois dias, no turno vespertino, no saguão e nas salas de aula dos alunos cujos familiares aceitaram participar da pesquisa na APAE de Unaí.

4.6 Procedimentos de Construção de Dados

No primeiro momento foi realizada uma visita à escola para informar a intenção da pesquisa, e entrar em contato com as famílias para ver a disponibilidade de participação na pesquisa, momento que foi entregue a Carta de Apresentação (Anexo A). Em conjunto foi apresentado o projeto de pesquisa e confirmou a necessidade da

assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B) para participar da pesquisa.

Após assinatura dos Termos, foram agendados dia e hora que melhor adequasse à agenda dos familiares. Após o agendamento, foi aplicado individualmente o Questionário (Apêndice A) e feita à observação das atividades dos alunos na escola e a participação de seus familiares.

A aplicação do questionário aconteceu no saguão de espera da APAE onde os entes da família costumam ficar quando os alunos não estão necessitando do seu auxílio para que a atividade educacional seja concluída. A observação foi feita na sala de aula dos participantes e no saguão da APAE durante dois dias no turno vespertino.

4.7 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados coletados com a aplicação do questionário foram analisados de maneira descritiva levando em consideração as respostas dos pesquisados, bem como tentou confrontar os dados com os autores que versam sobre o assunto.

A observação foi feita de maneira estruturada aonde o pesquisador foi a campo com o objetivo de compreender os comportamentos sem influenciar qualquer fenômeno estudado, buscando descrever apenas as informações relevantes. As observações foram realizadas em dois dias no turno vespertino no saguão e nas salas de aula dos alunos cujos familiares aceitaram participar da pesquisa na APAE de Unai. Os dados relevantes para o estudo foram anotados no diário de campo para análise posterior.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Análise do Questionário

Tendo em vista que o contexto deste trabalho foi caracterizar, identificar, descrever e analisar junto aos familiares como ocorre a participação da família na evolução escolar do aluno com NEEs da APAE de Unaí foi aplicado questionário para três familiares, conforme a seguir.

O questionário aplicado continha 11 perguntas. A primeira pergunta era se como familiar você costuma acompanhar alguma atividade escolar do seu parente. Todas as participantes afirmaram acompanhar os alunos em atividades na escola.

Quando perguntadas sobre quais atividades costumavam acompanhar na escola: F-01 marcou a alternativa: “levar na escola”; F-02 marcou as alternativas: “levar na escola” e também selecionou a alternativa “atividades de convivência na escola”; já F-03 marcou “levar na escola, reuniões e atividades de convivência na escola”.

Christovam (2013) pontua a importância da participação da família no ambiente escolar já que ocupa lugar privilegiado no sucesso da criança e é conhecida bibliograficamente como importante elo do aluno com a escola, podendo ser fundamental para o desenvolvimento do aluno com NEE. Para Bhering e Siraj-Blatchford (1999) a comunicação entre a família e escola atua como um promotor desta relação, podendo ter influências positivas no desenvolvimento da criança.

As participantes foram questionadas se acreditavam que o acompanhamento da família ao aluno faz alguma diferença na motivação do mesmo e todas concordaram que “sim”. Quando questionadas sobre como percebem que sua companhia motiva o aluno as participantes disseram:

- F-01 “eu acompanho pelo motivo de acreditar em um desenvolvimento melhor, porque ele gosta de participar”;

- F-02 “Mesmo minha filha não falando sinto que ela fica mais calma nos atendimentos realizados aqui na APAE, pois ela fica agitada quando não estou junto a ela”;

- F-03 “Motiva e muito, pois quando acompanhamos eles, eles pode não se sentir que está sozinho e assim tudo fica mais fácil”.

Foi identificado através da aplicação do questionário que os familiares acreditam que os alunos se sentem mais seguros e mais calmos com a presença de algum membro da família no ambiente escolar. Eles expressam a necessidade dos familiares a partir de comportamentos e alterações de humor. Os alunos requisitam e demonstram a importância da família para fazer atividades e se sentem mais confiantes quando estão juntos. Familiares acreditam que sua presença auxilia no desenvolvimento pessoal, motiva o sentimento de segurança e tranquilidade por parte do aluno e auxilia no processo de inclusão colaborando que ocorra de forma mais simples.

De acordo com Nogueira (1998) a participação dos pais na vida escolar dos filhos tem influência de forma ativa no desenvolvimento dos filhos.

Segundo Correia (1997) em todo processo de desenvolvimento, é de grande importância o papel da família no acompanhamento do aluno no cotidiano escolar, amparando o professor no aprendizado e na inclusão do aluno na sociedade em que interage, promovendo uma inclusão de qualidade. Afirma ainda que a relação da família na escola coopera positivamente para a inclusão adequada, assegurando que o aluno esteja envolvido em todas as atividades realizadas, interagindo com o grupo em que está inserido.

As três participantes relataram que acreditam ser de grande importância o acompanhamento da família na escola. Quando perguntadas o porquê achavam importante responderam:

- F-01 “É sempre bom ter esse contato, entre professor e aluno”;
- F-02 “Porque depois de Deus a família vem em primeiro lugar”;
- F-03 Por devemos sempre acompanhar, pois isso faz bem a eles e também é

nosso dever.

Foi descrito pelos familiares a necessidade da participação da família no auxílio e nas atividades escolares dos alunos com NEEs, pois valorizam a relação entre escola, família e alunos, por acreditarem que a família ocupa um lugar privilegiado em relação a responsabilidades e desenvolvimento do mesmo e por saber que esse relacionamento quando é possibilitado faz bem e auxilia nas demandas existentes.

Segundo Pang (2008), o envolvimento dos pais na rotina escolar dos filhos com necessidades educacionais especiais pode ser muito positivo, sendo essa relação de influência mútua colaborando e auxiliando no processo de inclusão escolar.

Quando perguntado aos familiares se os alunos buscam ajuda da família para alguma atividade escolar F-01 e F-02 disseram que “não” e F-03 disse que “sim”. Mas quando questionados sobre qual atividade o aluno mais busca ajuda foi respondido:

- F-01 “Ter contato com os colegas”;
- F-02 Não houve resposta do participante
- F-03 “Sempre perguntando e tirando dúvidas. Nas atividades a passeio”.

Pode-se observar a partir desse questionamento que mesmo quando a família não é requisitada pelo aluno eles estão presentes e que ao estarem presentes podem colaborar com as atividades e socialização facilitando a inclusão dos alunos no ambiente escolar, cooperando para o melhor desenvolvimento físico, cognitivo, cultural e emocional do mesmo.

Christovam (2013) afirma a importância do envolvimento do adulto para o desenvolvimento da criança, ressaltando que o envolvimento familiar é ainda mais importante para o sucesso das crianças com NEEs ao serem inseridas em ambientes inclusivos.

Ao investigar se a escola dá algum apoio nessa relação entre família, aluno e escola as participantes foram unânimes em responder que “sim”. Quando questionadas qual apoio era dado pela instituição foi dito que:

- F-01 não respondeu a pergunta no questionário.
- F-02 “Assim que preciso de atendimento com psicóloga sou atendida e médico quando ela precisa”;
- F-03 “Sim, pois sempre temos atividades lazeres que incluem eles e também a família”.

E, quando perguntado se a escola estimula o apoio da família ao aluno todas as participantes responderam “sim”. Quando perguntadas de como isso era feito as famílias responderam que:

- F-01 “Por que é sempre bom se interagir uns com os outros”;
- F-02 “Palestras”;
- F-03 “Sim, pois sempre temos atividades lazeres que incluem eles e também a família”.

Foi observado durante a realização deste trabalho que a instituição escolar busca incluir a família nas atividades escolares fazendo reuniões, palestras, atividades de

convivência na escola formalizando a importância do vínculo entre família e aluno. Dá apoio de acordo com as necessidades de cada aluno e estendem a ajuda profissional para família quando precisam.

Segundo Hollerweger e Catarina (2014) o trabalho com a família e o estímulo do seu envolvimento no processo de inclusão de pessoas com necessidades especiais é um fator decisivo e indispensável para a construção da individualidade do sujeito como participante social ativo.

Cambruzzi (1998), afirma que a participação da família é indispensável no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstram desenvolver autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Fala da importância do trabalho em conjunto entre escola e família, pois são agentes de modificação em termos individuais e coletivo e beneficiam a transformação de visão distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente.

Brazelton e Greenspan (2002) afirmam que a família pode ser caracterizada como um excelente ambiente de desenvolvimento ao atender as necessidades da criança. Assim, ao apoiar a criança e suprir suas necessidades, a família estaria proporcionando melhora no desempenho da criança.

b) Observações

O presente relato é uma síntese das observações realizadas na Escola de Educação Especial João da Neca APAE da cidade de Unaí, em duas turmas distintas que serão apresentadas como turma 01 e turma 02 devido a ordem de observação e no saguão de espera na entrada da instituição.

No primeiro dia de observação estive presente no saguão de espera da APAE local onde os familiares aguardam para auxiliar as necessidades de auxílio do aluno e/ou a duração do tempo em que o mesmo está na escola, foi onde pude ver e fazer contato com as famílias que acompanhavam os alunos e quais ficavam para acompanhar as atividades necessárias propostas pela instituição, ambiente onde tive a oportunidade de selecionar as três participantes da pesquisa.

Na observação feita no saguão de espera da instituição era perceptível que os alunos sentem-se mais seguros e motivados quando chegam a escola acompanhados dos familiares, que a participação da família na maioria das vezes garante a presença e a participação do aluno nas atividades propostas.

No caso das famílias participantes seus familiares os acompanham diariamente na escola, e na maioria das vezes, ficam presentes para auxiliar nas atividades e aguardar o término das atividades escolares.

As atividades acompanhadas pela família durante a observação foi a locomoção da sala de aula para atividades no pátio durante o intervalo, auxílio para ir ao banheiro e acompanhamento em atendimento de saúde.

Percebi no ambiente de espera do saguão um local de interação entre as famílias, alunos e profissionais da instituição, ambiente rico de socialização e troca de informações de evolução do desenvolvimento dos alunos e de como lidar com as dificuldades encontradas na relação com um familiar aluno de NEEs já que diferentes membros de familiares diferentes ficam presentes nesse ambiente.

Os membros das famílias presentes demonstraram atenção e disponibilidade de participarem das atividades necessárias quando solicitados pelos funcionários da instituição.

No segundo dia de observação tive a oportunidade de estar em sala de aula e testemunhar como acontece essa contribuição da família na inclusão do aluno. A primeira sala observada foi a sala 1 onde estuda o aluno que é irmão da participante F-01, em seguida observei a sala 2 com os alunos familiares das participantes F-02 e F-03.

Pude ver que os familiares levam os alunos até a sala onde estudam, organizam os materiais e os acomodam na sala, saem e aguardam no saguão, as familiares estiveram presentes na sala de aula quando os alunos tiveram necessidade de ir ao banheiro, na hora do intervalo e no final da aula. Todos os momentos que foram necessários à locomoção dos alunos as participantes estiveram presente.

Percebi que a presença dos familiares na escola é fundamental para a participação e bem-estar dos alunos, devido aos três terem deficiências físicas é de extrema importância que tenha alguém para auxiliar em atividades de locomoção promovendo dessa forma maior segurança para os alunos e otimizando o trabalho dos demais funcionários da instituição.

Nesses momentos onde a família auxilia o aluno foi percebido um espaço para trocas afetivas, de valores, regras, além de ser um momento onde pode ser verificado o quanto a presença na escola é enriquecedor para o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico do aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos este trabalho o objetivo era caracterizar a participação da família no ambiente escolar do aluno com NEEs da APAE de Unai – MG, identificar as famílias participativas no ambiente escolar, descrever a necessidade da participação da família no auxílio e na participação das atividades escolares dos alunos e analisar a importância da participação da família nas atividades escolares.

Considera-se a princípio que os objetivos gerais e específicos foram alcançados, pois foi possível caracterizar a participação da família no ambiente escolar do aluno com necessidades especiais, pois os pesquisados relataram que levam o aluno à escola e participam de atividades de convivência na escola e demais atividades propostas pela instituição. Os familiares percebem que a presença da família na escola tem resultados positivos.

Foi possível identificar a partir da expressão dos alunos a necessidade dos familiares a partir de comportamentos e alterações de humor. Os familiares acreditam que o acompanhamento do aluno nas atividades escolares ajuda no desenvolvimento e torna o processo de inclusão mais fácil. Na maioria das vezes a presença da família garante que o aluno tenha segurança e condições de participar das atividades cotidianas vivenciadas no ambiente escolar.

As atividades acompanhadas pelos familiares consistiram na maior parte do tempo em ajudar na locomoção e ordenação dos pertences dos alunos e a partir desse contato amplia-se o repertório podendo acrescentar possibilidades de trocas afetivas, culturais e normativas.

Foi possível compreender que a companhia dos familiares motivou os alunos auxiliando na ampliação de possibilidades de estarem presentes nas atividades escolares, promovendo segurança e tranquilidade e amparando o processo de inclusão.

A instituição escolar busca maneiras variadas para incluir a família nas atividades propostas buscando mantê-los ativos e presentes já que essa interação proporciona ganhos ao desenvolvimento do aluno.

Acreditamos que se a família conhecer a importância da sua presença na participação escolar do aluno com necessidades especiais a inclusão terá embasamentos para acontecer de forma mais bem-sucedida já que com a presença da família os alunos

se sentem mais seguros, mais dispostos e encorajados a participar das atividades educacionais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. J. Q. Avaliar as estratégias de ensino ascensionais na prática do professor de crianças com transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 3º, 2006, Fortaleza. Anais... Fortaleza: Imprensa Universitária, 2006. p. 43-61.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2ª ed. Ed. LTC. Rio de Janeiro. 1978. 279 p.

BELTRÃO, P.C. Sociologia da família contemporânea. 2. ed. Petrópolis, 1970.

BHERING, E.; SIRAJ-BLATCHFORD, I. A relação escola-pais: um modelo de trocas e colaboração. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v.106, n.1, p.191-216. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC, 2005.

_____. Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. Brasília: MEC, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC, 2006.

_____. Saberes e práticas da inclusão: recomendações para a construção de escolas inclusivas. Brasília: MEC, 2006.

CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Col.). As mudanças no ciclo de vida familiar – uma estrutura para a terapia familiar. In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. (Orgs.). As mudanças no ciclo de vida familiar. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. p.7-29,

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira de e ALMEIDA, Paulo Henrique de. Família e proteção social. *São Paulo Perspec.* [online]. 2003, vol.17, n.2, pp. 109-122. ISSN 1806-9452. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-88392003000200012>

CAMBRUZZI, Rita de Cássia Silveira. Estimulação Essencial ao portador de Surdez. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998. p. 86-90.

CORREIA, L.; Serrano, A. Envolvimento parental na Educação do aluno com NEE. In: CORREIA, L. (Org.). Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto: Porto Ed. 1997. p.143-158..

CHRISTOVAM, Ana Carolina Camargo and CIA, Fabiana. O Envolvimento parental na visão de pais e professores de alunos com necessidades educacionais especiais. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2013, vol.19, n.4, pp. 563-581. ISSN 1413-6538.

FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FUKUDA, Claudia Cristina; CARVALHO, Erenice Natalia Soares de e MALUSCHKE, Júlia S. N. F. Bucher-. A família no contexto da deficiência: estrutura e dinâmica. Brasília: Federação Nacional das Apaes, 2011.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai/jun, 1995.

HOLLERWEGER, S. & Catarina, M. B. S. A importância da família na aprendizagem da criança especial. *Revista de Educação do IDEAU*. Vol. 9 – Nº 19 - Janeiro - Junho 2014.

MACIEL, Diva Albuquerque. Desenvolvimento humano, educação e inclusão social / Diva Albuquerque Maciel, Silviane Barbato. – 2. ed. rev. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2015.

MAGALHÃES, R. C. B. (Org.). Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003.

MALERBI, F. E. K.. Funcionamento familiar e saúde/doença. Em. H.J., 2002.

MARQUES, C. E. C. C. Perturbações do espectro do autismo: Ensaio de uma intervenção construtivista e desenvolvimentista com mães. 2000. 283 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2000.

MINUCHIN, P. Families and individual development: provocations from the field of family therapy. *Child Development*, v. 56, p.289-302, 1985.

NAVES, Ana Rita Coutinho Xavier. **Contingências e metacontingências familiares: um estudo exploratório. 2008.** 70 f.

NOGUEIRA, M. A. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. Ribeirão Preto: FFCLRP-USP, 1998. Fev/ago. *Cadernos de Educação Paidéia*.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**, 10.ed. São Paulo. HURTER, 2007. 406p (saúde em debate).

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998.

PANG, Y. H. Factors associated with the experiences of parents in the transitioning of their young children from early intervention to programs for three-year-olds. *Dissertation Abstract International*, Ann Arbor, v.69, n.3, p.870, 2008. [[Links](#)]

PEREIRA, C. R. R., & Arpini, D. M. (2012). Os irmãos nas novas configurações familiares. *Psicologia Argumento*, 30(69), 275-285.

PORTELA, CPJ., and ALMEIDA, CVPJ. Família e escolar: como essa parceria pode favorecer crianças com necessidades educativas especiais. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online].

Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 148- 159. ISBN: 978-85-232-0928-5. Available from SciELO Books .

VIGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectología. Traducción de Lic. Ma. Del Carmen P. Fernandez. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1989. t. 5.

LUCCI, Marcos Antonio. A proposta de Vygotsky – a psicologia sócio-histórica. Profesorado. Revista de currículo y formación del profesorado, 10, 2: 2006. Disponível em: <<http://www.ugr.es/~recfpro/rev102COL2port.pdf>> Acesso em [jan/2016](#).

APÊNDICES

Apêndice A – Questionário para Responsáveis (Modelo)

PESQUISA: A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Como pesquisador da UnB, estou realizando uma pesquisa sobre qual a participação da família na escola de alunos com deficiências na APAE. E preciso de sua opinião. Lembre-se não há resposta certa ou errada, somente existe sua opinião sobre o assunto.

Horário de início da entrevista: _____

1- Como familiar você costuma acompanhar alguma atividade escolar do seu parente?

() Sim () Não

Caso sim:

2- Quais atividades você costuma acompanhar?

() Levar na escola () Reuniões () Atividades em classe () Atividades de convivência na escola

() Tarefas

3- Você acredita que o acompanhamento da família ao aluno faz alguma diferença na motivação do mesmo?

() Sim () Não

Caso sim:

4- Como percebe que sua companhia o motiva?

5- Acha importante esse acompanhamento da família?

() Sim () Não

Por

que? _____

6- Ele (a) busca a sua ajuda para alguma atividade escolar?

() Sim () Não

Caso sim:

7- Qual atividade ele mais busca ajuda?

8- A escola dá algum apoio nessa relação entre família, aluno e escola?

() Sim () Não

Caso sim:

9- Qual apoio?

10- A escola estimula o apoio da família ao aluno?

() Sim () Não

Caso sim:

11- Como?

Obrigado por sua colaboração!

ANEXOS

Anexo A – Carta de Apresentação

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA**Prezado(a):**

Esta pesquisa, **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**, será desenvolvida por meio da aplicação de entrevista semiestruturada aos pais da APAE que acompanham o desenvolvimento escolar de filhos com necessidades especiais.

Estas informações estão sendo fornecidas para subsidiar sua participação voluntária neste estudo que visa verificar se as famílias participam das reuniões escolares, identificar se existem famílias que auxiliam os filhos nas atividades escolares, identificar se há famílias que frequentam o ambiente escolar.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso ao investigador para esclarecimento de eventuais dúvidas. Contato: _____, telefone _____, email _____. É garantida aos sujeitos de pesquisa a liberdade da retirada de consentimento e o abandono do estudo a qualquer momento.

As informações obtidas serão analisadas, não sendo divulgada a identificação de nenhum participante. Fica assegurado, também, o direito de ser mantido atualizado sobre os resultados parciais da pesquisa, assim que esses resultados chegarem ao conhecimento do pesquisador.

Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Se existir qualquer despesa adicional, ela será absorvida pelo orçamento da pesquisa.

Comprometo-me, como pesquisador principal, a utilizar os dados e o material coletados somente para esta pesquisa.

Data: ____/____/____

Assinatura do participante_____
Assinatura do pesquisador responsável

ANEXO B – Termo de consentimento livre e esclarecido

Convidamos o(a)Sr(a)_____para participar da Pesquisa **A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA EVOLUÇÃO ESCOLAR DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS**, sob a responsabilidade do pesquisador _____, a qual pretende identificar a participação da família na evolução escolar do aluno portador de necessidade especial. Sua participação é voluntária e se dará por meio de participar de uma entrevista semiestruturada.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para identificar quais os principais benefícios para o aluno de necessidades especiais com a participação da sua família no ambiente escolar.

Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador, pelo telefone _____ ou pelo email_____.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data:_____

Assinatura do Participante

Assinatura do pesquisador